

Frase atribuída a Allan Kardec:

“Nascer, crescer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”.

“Não basta em definitivo, para produzir a convicção, que um fato esteja logicamente e experimentalmente provado: é preciso que lhe tomemos, por assim dizer, o hábito intelectual. Se ele vai de encontro à nossa rotina, é repellido e desdenhado”. (OCHOROWICZ)

Não é raro presenciarmos oradores e expositores espíritas dizendo ou induzindo a seu público entender que Allan Kardec (1804–1869) seria o autor dessa célebre frase. Tentamos descobrir com alguns deles qual foi a fonte na qual se basearam para dar essa informação, mas nunca logramos êxito.

Então, o recurso foi fazermos uma minuciosa pesquisa em todas as obras do Codificador para ver se nelas encontrávamos algo; porém, nada descobrimos sobre o assunto. E já não tínhamos esperança de que um dia fôssemos desvendar esse enigma.

Bem disse Jesus que *“não há nada de escondido que não venha a ser revelado, e não existe nada de oculto que não venha a ser conhecido”* (Mateus 10,26; Lucas 12,2), assim a luz se fez e acabamos por encontrar uma obra que fala dessa frase.

Trata-se do livro ***Allan Kardec: o educador e o codificador***, de Zêus Wantuil (1924–2011) e Francisco Thiesen (1927–1990), uma publicação da FEB. Como julgamos que o que consta dessa obra pode, certamente, muito contribuir para o esclarecimento do assunto e, conseqüentemente, apontar a sua origem, resolvemos por bem transcrever o seguinte trecho:

No bordo frontal da pedra que, pesando seis toneladas, serve de teto, acha-se gravado o apotegma que resume a doutrina kardequiana, de justiça e progresso:

**NAÏTRE, MOURIR, RENAIÏTRE ENCORE
ET PROGRESSER SANS CESSÉ
TELLE EST LA LOI**



(1)

Esta inscrição faltava à época da inauguração ⁽²⁾, tendo sido esculpida ainda em 1870 ⁽³⁾. Jean Vartier, que parcialmente biografou Kardec ⁽⁴⁾, escreve que ela fora calcada no capítulo IX da primeira parte da obra “Die Wahlverwandtschaften”, de Johann Wolfgang von Goethe.



Dólmem de Allan Kardec

Vartier baseou-se na tradução francesa de **Camille Selden**, pseudônimo de Elise Krinitz, publicada em Paris, s. d., com prefácio datado de janeiro de 1872. De fato, na referida tradução – “Les affinités électives” –, a página 78, há referência a uma casa cujos fundamentos seriam então lançados. Na solenidade, um pedreiro (*maçon*), com o martelo numa das mãos e a colher na outra, procurou em pequeno discurso dizer que o edifício a ser levantado seria um dia destruído, acrescentando: **“Naître pour mourir, mourir pour renaître, telle est la loi universelle. Les hommes y sont soumis, à bien plus forte raison leurs travaux”**.

O Sr. Vartier, com aquele seu apressado e mordente espírito crítico, deveria ter estudado mais a fundo o assunto. Descobriria, então, que **no original alemão não há aquela frase, tal como está em francês**; que a tradução francesa, feita com certa liberdade por C. Selden, fora publicada posteriormente a janeiro de 1872, mais de um ano após ter sido gravado o apotegma em questão no dólmen de Kardec; que, se houve plágio (como o Sr. Vartier quis insinuar), ele partiu do tradutor.

Não acreditamos, porém, em plágio de quem quer que seja. **A frase em foco andava no ar, não é de Kardec, como pretendem alguns, e pode ser encontrada, com algumas variantes, em citações bem anteriores à desencarnação de Kardec**, como, por exemplo, na obra “*Clê de la Vie*”, de Louis Michel, organizada por C. Sardou e L. Pradel, editores, Rue du Hassard, 9, Paris, datada de 1º de agosto de 1857, p. 570:

“Saturées de l'aimant divin, de l'amour divin, des provisions divines de toute nature, les âmes solaires, par cet aimant, par cel amour, par tous ces divers agents célestes. font **naître, vivre, circuler, évoluer, mûrir, se transformer**, monter au chemin ascendant, leurs soleils et leurs planètes, et, par les âmes de ces dernières, font jouir des mêmes avantages la plus obscure image de Dieu elle-même, l'homme, restê, encore, en dehors de l'unité; dès qu'il consent à s'y prêter un peu”.

Em discurso pronunciado na presença de Kardec, no dia 14 de outubro de 1861, na Reunião Geral dos Espíritas de Bordéus, **o Sr. Sabó disse textualmente** ⁽⁵⁾:

“...pour aller à lui, il faut **naître, mourir et renaître** jusqu'à ce qu'on soit arrivé aux limites de la perfection...” (“Revue Spirite”, 1861, p. 331.)

Vejamos também estas duas frases:

“Tout, tout, dan cette grande unité de la création, **existe, naît, vit, fonctionne et meurt et renaît** pour l'harmonie universelle”.

“(...) il faut **naître, mourir et renaître** jusqu'à ce que l'on soit parvenu aux limites de la perfection”.

Estão elas em “*Les Quatre Évangiles*”, J. B. Roustaing, Tome Premier, Paris, Librairie Centrale, 24, Boulevard des Italiens, 1866, às páginas 191 e 227, respectivamente. (Em português – “Os quatro Evangelhos” – às páginas 191 e 227 correspondem, respectivamente, as de nos 305 e 339, também do I volume – 5ª edição, FEB, 1971).

Notemos que a frase é substancialmente a mesma, sob várias formas, sempre, porém, com o mesmo sentido, em 1857, 1861, 1866 e finalmente em 1870, quando foi esculpida no frontispício do dólmen de Kardec ⁽⁶⁾, em três linhas:

**NAÎRE, MOURIR, RENAÎTRE ENCORE
ET PROGRESSER SANS CESSE
TELLE EST LA LOI**

Terá sido por tudo isso que o Espírito Emmanuel a atribui não a um ser humano em particular, mas sim ao Espiritismo? Com efeito, diz ele, na página intitulada “Problema conosco”, inserta no livro “Justiça Divina” (F. C. Xavier, 3ª edição FEB, 1974, p. 84):

“E o *Espiritismo acentua*: **'Nascer, viver, morrer, renascer de novo e progredir continuamente, tal é a lei'**.” (os grifos são nossos [dos autores]).”
(⁷) (grifo nosso)

Vamos, por oportuno e atendendo à solicitação de um amigo, transcrever a tradução da frase em francês, constantes da *Revue Spirite* e *Les Quatre Évangiles*, pela ordem:

[...] para ir a ele, é necessário **nascer, morrer e renascer até que se tenha chegado aos limites da perfeição**, e ninguém chega a ele sem ter sido purificado pela reencarnação. (⁸) (grifo nosso)

[...] cada uma das suas criaturas tem que **nascer, morrer, renascer até que haja alcançado os limites da perfeição**. (⁹) (grifo nosso)

[...] que, para chegar a ele, teria o homem que **nascer, morrer e renascer até atingir os limites da perfeição**. [...]. (¹⁰) (grifo nosso)

Acreditamos ser oportuno informar que o discurso do Sr. Sabó ocorreu em 14 de outubro de 1861, em Bordeaux, enquanto que as revelações a Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879) foram recebidas a partir do mês de dezembro de 1861 até maio de 1865 ⁽¹¹⁾, na mesma localidade.

Outro ponto importante que devemos esclarecer, é que, na verdade, a frase não é do Sr. Sabó, mas, em seu discurso, ele menciona uma breve mensagem de “um de nossos guias espirituais” ⁽¹²⁾, na qual consta a frase em questão.

O problema da tradução do livro de Goethe, abordado pelos

pesquisadores Wantuil e Thiesen, é corroborado pelo confrade Nazil Canarim Júnior, através do seu artigo publicado no **Momento Espírita**, Ano VI, número 63, Março/2015, jornal do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru (SP), do qual transcrevemos este trecho em que ele trata das várias hipóteses para a autoria da frase:

Primeira – **Johann Wolfgang von Goethe** (1749/1832). Quem a apresenta é Jean Vartier, que também escreveu uma biografia sobre o Codificador. De acordo com aquele autor, **a frase consta do capítulo IX da primeira parte da obra “Die Wahlverwandtschaften” (“As afinidades eletivas”), de Goethe. Tal informação, entretanto, não é de todo procedente. E isto porque, não consta da obra em seu idioma original; também não consta da tradução feita para o português por Erlon José Paschoal.** Está, sim, mas não em sua íntegra, em uma das traduções para o francês, **efetuada por Camille Selden** (referência ao final) e publicada em 1872. Com efeito, diz aquele texto: **“Naître pour mourir, mourir pour renaître, elle este la loi universelle”** (p. 78) (Nascer para morrer, morrer para renascer, eis a lei universal). Deve ser destacado, porém, que a frase foi insculpida no dólmen em 1870 e a edição do livro saiu em 1872; ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

Além da tradução de Erlon José Paschoal não ter a frase, a versão de Mme. A. de Carlowitz (1797-1863) também não. Portanto, a frase é mesmo um livre acréscimo à obra de Goethe, lançada em 1809, feita por Camille Selden (1825-1896) e como sua tradução foi publicada em 1872 e embora a frase ainda não constava no monumento do túmulo de Allan Kardec, cuja inauguração ocorreu em 31 de março de 1870 ⁽¹⁴⁾, porém foi insculpida em 1870, concluímos que nem de Selden esse apotegma seria.

Adriano Calsoni, autor de **Madame Kardec**, apresenta-nos uma outra versão para a origem da frase dizendo o seguinte:

Segundo relatos da época, um republicano maçom chamado **Charles Fauvety**, entusiasta do Espiritismo, **imaginou ser muito apropriado se um manto mortuário de veludo azul estivesse estirado em cima do caixão do mestre.** Um pano de camurça ostentando bordados simbólicos (maçons), com fundo em azul cravado de estrelas prateadas, sóis dourados e um arco-íris encantador, **em que se podia ler, logo acima, uma frase** que entraria para a história da Filosofia Espírita: **“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar. Tal é a lei”**. Fauvety entrevistou, ainda, na parte de baixo desse manto mortuário, uma grande inscrição que deveria ser notada por qualquer um dos presentes na triste cerimônia: “Solidariedade universal – Esta é a religião, e não uma religião – Fora da caridade não há salvação”. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Considerando que o sepultamento do corpo do Codificador ocorreu “ao meio-dia de 2 de abril de 1869” ⁽¹⁶⁾, acreditamos que o maçom Charles Fauvety não pode ser considerado o autor da frase, uma vez que, conforme vimos, um pouco atrás, no seu discurso aos espíritas bordeleses, no dia 14 de outubro de 1861, o Sr. Sabó atribui a **um dos guias espirituais** da Sociedade Espírita de Bordeaux a seguinte fala: “[...] **é preciso nascer, morrer e renascer até que se tenha chegado aos limites da perfeição [...].**” ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso), vê-se que o teor é bem próximo do da frase que estamos analisando.

Por indicação de uma amiga, estudiosa da Doutrina, encontramos algo de concreto em Léon Denis (1846-1927), em sua obra **O Problema do Ser, do Destino e da Dor**, publicada em 1908, de onde transcrevemos este trecho: **“Nascer, morrer, renascer e progredir sempre, tal é a lei”, disse Allan Kardec.**” ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso) Entretanto, Denis não citou em qual obra do Codificador ele retirou a frase.

A falta de informação da fonte pode nos levar a repetir algo que uma pessoa jamais disse, como, por exemplo, é o caso que acontece com o próprio Denis, ao lhe atribuírem a frase: “A alma **dorme na pedra**, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem”; só que ele, na sua obra acima mencionada, disse foi que **“Na planta, a inteligência dormita**; no animal, sonha; só no homem acorda”. ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso), o que convenhamos não é a mesma coisa.

Em razão disso, não duvidamos que Léon Denis também tenha atribuído a Allan Kardec a frase, pelo mesmo processo que muitos estudiosos espíritas andam fazendo com ele próprio. Aliás, contava Denis com cerca de apenas 5 anos nas fileiras da Doutrina dos Espíritos, quando da morte do Codificador, ou seja, era ainda um neófito.

Encontramos informação de que Léon Denis, quando da morte de seu pai, em 19 de janeiro de 1886, divulgou uma nota de falecimento, publicada jornal *“Le Spiritisme”*, 1ª quinzena de fevereiro de 1886 ⁽²⁰⁾, na qual inseriu a frase como de autoria do Codificador: **“Nascer, morrer, renascer e progredir sempre, tal é a lei.** (Allan Kardec)”. (grifo nosso) Quando da morte de sua mãe, em 19 de novembro de 1903, Denis agiu da mesma forma, ou seja, publica nota de falecimento com a frase inserida. ⁽²¹⁾

Essa informação é confirmada por Claire Baumard (1872-1961), secretária de Denis de 1918 até o final de sua vida, no livro *Léon Denis na Intimidade* ⁽²²⁾.

Em 1923, o intelectual francês René Guénon (1886-1951) publica a obra **O Erro Espírita**, da qual transcrevemos do trecho em que ele fala do filósofo francês Charles Fourier (1772-1837) o seguinte:

“[...] O inventor do Falanstério haveria se sentido adulado em saber que nossa alma revestirá um corpo cada vez mais etéreo à medida que atravesse as oitocentas existências (em cifra redonda) às que está destinado”. Depois, ao falar da concepção “progressista”, ou, como se diria melhor hoje, “evolucionista”, concepção a qual a ideia da reencarnação está estreitamente ligada, o mesmo autor diz ainda: “Esse dogma lembra muito o do M. Pierre Leroux, para quem as manifestações da vida universal, às quais reduz a vida do indivíduo, não são em cada nova existência a não ser uma etapa a mais para o progresso” ⁽²³⁾. **Esta concepção tinha tanta importância para Allan Kardec, que a tinha expressado em uma fórmula da qual de certo modo tinha feito sua divisa: “Nascer, morrer, renascer outra vez e progredir sem cessar, tal é a lei.”** [...]. ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

Considerando que a frase esculpida no dólmen de Allan Kardec, ocorreu em 1870, tanto Denis quanto Guénon, podem, muito bem, estarem reproduzindo-a, não por Allan Kardec a ter dito; mas somente pela sua popularização por constar no dólmen em seu túmulo. Reconhecemos que, de fato, a frase representa muito bem o pensamento de Allan Kardec, mas, pelo que estamos confirmando, ela não foi dita por ele.



Na 1ª quinzena de março de 1883, a União Espírita Francesa, sob a presidência de Gabriel Delanne (1857-1926), publica a 1ª edição do jornal **Le Spiritisme**, no qual aparece, em destaque justamente a frase em questão.

Nessa imagem (25) lê-se: “Naître, mourir, renaître et progresser sans cesse, telle est la loi.”, ou seja, “Nascer, morrer, renascer e progredir sempre, tal é a lei”, cuja autoria é atribuída a Allan Kardec. Entendemos que, com isso, mais se popularizou o nome de Allan Kardec com sendo o autor dela.

Julgamos que a autoria pode muito bem ser atribuída a um dos guias da Sociedade Espírita de Boudeuax que, conforme o testemunho do Sr. Sabò, disse “**nascer, morrer e renascer até que se tenha chegado aos limites da perfeição**” (26), frase essa que foi parafraseada, muito provavelmente, pela União Espírita Francesa, quando da publicação da primeira edição do jornal *Le Spiritisme*, no exato teor da que se atribuí como de autoria de Allan Kardec: “Nascer, morrer, renascer e progredir sempre, tal é a lei.”

Na obra **À Luz do Espiritismo**, o autor espiritual Vianna de Carvalho através do médium Divaldo P. Franco, afirma:

Foi nessa hora de inadiáveis renovações que **Allan Kardec, filósofo e pensador, inspirado pelos Espíritos Superiores, escreveu**, com a pujança da fé que o iluminava, o lapidar conceito: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”, apresentando uma resposta concisa para os enigmas que desafiavam as inteligências daqueles mesmos que confiavam na razão. (27)

Como o Espírito Vianna de Carvalho não informou qual foi a sua fonte, preferimos não ter como refletindo os fatos a sua informação de que o próprio Allan Kardec teria escrito a frase, considerando tudo quanto aqui citamos.

Sem nos colocar acima de ninguém, sinceramente, esperamos que, com as informações aqui apresentadas, possamos ter contribuído para que os nossos oradores e expositores tenham um maior esclarecimento do assunto.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mar/2012.

(versão 12 - nov/2023)

Revisado por: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

- BAUMARD, C. *Léon Denis na Intimidade*. Matão (SP): O Clarim, 1981(?),
- CALSONE, A. *Madame Kardec*. Atibaia, SP: Vivaluz, 2016.
- CANARIM JÚNIOR, N. *No túmulo de Allan Kardec há uma inscrição que diz: “Nascer, morrer, renascer de novo e progredir sempre, tal é a lei”. Esta frase é de autoria do Codificador?*, Momento Espírita, Ano VI, número 63, Março/2015, p. 10.
- DENIS, L. *O problema do ser, do destino e da dor*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- FRANCO, D. P. *À Luz do Espiritismo*. Salvador: LEAL, 2001.
- GUÉNON, R. *O Erro Espírita*. São Paulo: Instituto René Guénon, 2010,
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993.
- ROUSTAING, J. B. *Os quatro evangelhos – Vol. 1*. Rio de Janeiro: FEB, 1999.
- WANTUIL, Z. e THIESEN, F. *Allan Kardec: o educador e o codificador*. Vol. II. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- REFORMADOR, Ano 135, nº 2256. Brasília: FEB, março 2017.
- REGNAULT, H. *Léon Denis e a experiência espírita*. Arquivo PDF, disponível em: [http://bvespirita.com/Leon%20Denis%20e%20a%20Experiencia%20Espirita%20\(Henri%20Regnault\).pdf](http://bvespirita.com/Leon%20Denis%20e%20a%20Experiencia%20Espirita%20(Henri%20Regnault).pdf). Acesso 06 fev. 2018.
- LE SPIRITISME, Rogane de L'Union Spirite Française, disponível em: [http://www.autoresespiritasclassicos.com/Gabriel%20Delanne/Le%20spiritisme/Le%20Spiritisme%20-%20Organe%20De%20L'union%20Spirite%20Fran%20aise%20\(1884%20-%201887\).jpg](http://www.autoresespiritasclassicos.com/Gabriel%20Delanne/Le%20spiritisme/Le%20Spiritisme%20-%20Organe%20De%20L'union%20Spirite%20Fran%20aise%20(1884%20-%201887).jpg). Acesso em 27 nov. 2018.
- UNIÃO ESPÍRITA FRANCESA. J.B. *Roustaing diante do Espiritismo, resposta a seus alunos* (PDF), disponível em: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=livro&livroID=165>. Acesso em: 21 dez. 2022.

Artigo foi publicado:

- publicada na revista **Espiritismo & Ciência**, nº 95, São Paulo: Mythos Editora, jun/2012, p. 30-33, versão anterior.
- na Revista Semanal de Divulgação Espírita **O Consolador**, nº 450, Londrina, 31 de janeiro de 2016 (versão original), disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano9/450/especial.html>. Acesso em 27 nov. 2018.

- 1 Substituímos as imagens da obra de Wantuil e Thiesen porquanto, na reprodução, perderam muito em qualidade, as novas, que usamos, foram copiadas do link: <http://geak2002.blogspot.com.br/2011/03/o-atentado-ao-tumulo-de-allan-kardec.html>. Acesso em: 01 mai. 2012.
- 2 De acordo com o artigo “Inauguração do dólmem de Allan Kardec”, publicado em *Reformador* ano 135, nº 2256, a data de inauguração foi 31 de março de 1870.
- 3 Nota da Transcrição (NT): “Discours prononcés pour l'anniversaire de la mort de Allan Kardec. Inauguration du monument”, Paris, à la Librairie Spirite, 1870, pp. 7/8. Neste opúsculo foi anexada uma estampa (*vue*) do dólmen de Kardec, “executada (*executée*) com o maior cuidado e a mais rigorosa exatidão pelo Sr. Pégard, gravador, conforme desenho feito pelo Sr. Sebille” (pp. 11 e 12).
Pégard, gravador em madeira, da Escola francesa, fez as gravuras do "Dictionnaire d'architecture" de Viollet-le-Duc e as da “Histoire populaire, anecdotique et pittoresque de Napoléon”. (*Apud* E. Bénézit: “Dictionnaire des Peintres, Sculpteurs, Dessinateurs et Graveurs”, nouvelle édition, tome sixième, Librairie Gründ, 1996, p. 571.)
- 4 *Jean Vartier*: “ALLAN KARDEC, la naissance de spiritisme”, Paris, Librairie Hachette, 1971, pp. 150/151.
- 5 Ao que descobrimos ao consultar a fonte a frase não é do Sr. Sabó, mas, conforme ele mesmo disse, de um dos guias espirituais, sem ter, entretanto, nominado qual deles.
- 6 “O corpo de Allan Kardec foi inumado no cemitério de Montmartre, em Paris, no dia 2 de abril de 1869. Em 29 de março de 1870 seus restos mortais foram transferidos definitivamente para o cemitério de Père-Lachaise, na mesma cidade, dois dias antes da inauguração do dólmem de que trata o presente artigo.” (Nota da Redação constante do *Reformador* ano 135, nº 2256, p. 28)
- 7 WANTUIL, Z. e THIESEN, F. *Allan Kardec: o educador e o codificador*. Vol. II, p. 285-288.
- 8 KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*, p. 331.
- 9 ROUSTAING, J. B. *Os quatro evangelhos - Vol. 1*, p. 270.
- 10 ROUSTAING, J. B. *Os quatro evangelhos - Vol. 1*, p. 339.
- 11 UNIÃO ESPÍRITA FRANCESA. *J.B. Roustaing diante do Espiritismo, resposta a seus alunos* (PDF), disponível em: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=livro&livroID=165>, p. 60.
- 12 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 331.
- 13 CANARIM, *No túmulo de Allan Kardec há uma inscrição que diz: “Nascer, morrer, renascer de novo e progredir sempre, tal é a lei”. Esta frase é de autoria do Codificador?*, p. 10.
- 14 *Reformador* ano 135, nº 2256, artigo “Inauguração do dólmem de Allan Kardec”, p. 28.
- 15 CALSONE, *Madame Kardec*, p. 87-88.
- 16 CALSONE, *Madame Kardec*, p. 87.
- 17 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 331.
- 18 DENIS, *O problema do ser, do destino e da dor*, p. 279.
- 19 DENIS, *O problema do ser, do destino e da dor*, p. 123.
- 20 REGNAULT, *Léon Denis e a experiência espírita*. Arquivo PDF, p. 42.
- 21 REGNAULT, *Léon Denis e a experiência espírita*. Arquivo PDF, p. 43 e 44.
- 22 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 124-126.
- 23 *La Doctrine spirite*, pelo Dr. Dechambre.
- 24 GUÉNON, *O Erro Espírita*, p. 42-43.

25 Link: [http://www.autoresespiritasclassicos.com/Gabriel%20Delanne/Le%20spiritisme/Le%20Spiritisme%20-%20Organe%20De%20L'union%20Spirite%20Fran%C3%A7aise%20\(1884%20%C3%80%201887\).jpg](http://www.autoresespiritasclassicos.com/Gabriel%20Delanne/Le%20spiritisme/Le%20Spiritisme%20-%20Organe%20De%20L'union%20Spirite%20Fran%C3%A7aise%20(1884%20%C3%80%201887).jpg)

26 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 331.

27 FRANCO, *À Luz do Espiritismo*, p. 72.